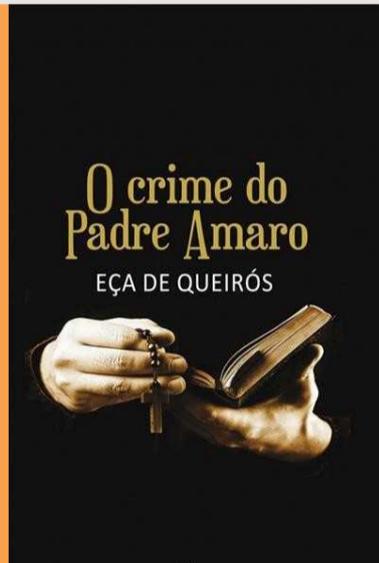


Este ano, em 16 de agosto, completam-se 125 anos da morte de um dos maiores escritores de Portugal, José Maria de Eça de Queiroz, o principal representante do Realismo português. **O Crime do Padre Amaro** é uma de suas obras mais difundidas por todo o mundo. Trata-se de uma obra polêmica, que causou protestos da Igreja Católica ao ser publicada em 1875. Se considerarmos que Portugal é um dos países mais católicos do mundo – naquela época talvez o mais católico de todos –, a coragem de Eça de Queiroz é admirável. **O Crime do Padre Amaro** denuncia a corrupção dos padres, que manipulam a população em favor da elite, e a questão do celibato clerical. É com esse livro que Eça de Queiroz inaugura, na prosa, a estética do realismo-naturalismo em Portugal. A obra caracteriza-se pelo combate ao idealismo romântico que se estabelecia até então, em prol de uma visão mais crítica da sociedade. Sua versão definitiva foi publicada em 1880. A história se passa em Leiria, uma cidade do interior de Portugal, onde o abuso do poder eclesiástico sobre a sociedade era a principal característica no século XIX. Amaro Vieira, um jovem órfão de 15 anos, é enviado a contragosto, por sua tia que o criara, a um seminário, onde é ordenado a padre. Com a morte do pároco da cidade de Leiria, o padre Amaro é designado para o cargo na igreja local e instala-se na casa de S. Joaneira, uma assídua religiosa. Amaro se encanta com Amélia, filha da hospedeira, e desperta ciúmes no pretendente da jovem. A paixão cresce no antro eclesiástico de Leiria, e o padre amaldiçoa o sacerdócio por não permitir que realize os seus desejos.



O Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN) volta a oferecer passeios guiados. O projeto intitulado **Circuito Herança Africana IPN** segue o roteiro histórico da chamada Pequena África, a partir da perspectiva social e cultural de africanos, indígenas e seus descendentes no Brasil. O Instituto, que está localizado em um sítio arqueológico – na rua Pedro Ernesto, 32, Gamboa –, inicia o circuito no Largo de São Francisco da Prainha, na estátua da bailarina Mercedes Baptista, e segue para a Pedra do Sal, o Mirante do Morro da Conceição, o Jardim Suspenso do Valongo, o Espaço Cultural Casa da Tia Ciata (externo), o Largo do Depósito, o Mercado Escravagista do Valongo, o Cais do Valongo, as Docas Pedro II (externo) e a região da Revolta da Vacina, terminando no Cemitério dos Pretos Novos/IPN. Estátua da bailarina Mercedes Baptista.

*Largo de São Francisco da Prainha, altura da Rua Sacadura Cabral, 75, Saúde.
Janeiro: Sáb., 9h. Qua., 14h. Grátis. Ingressos pelo Sympla.*

Bailarina Mercedes Baptista, a primeira negra do corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. <-



Vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2010, **O Segredo dos seus olhos** ganhou vários prêmios do cinema argentino e levou o Goya, da Espanha, de melhor filme hispano-americano e de atriz revelação para Soledad Villamil. O sucesso levou **O Segredo dos Seus Olhos** a se transformar na maior bilheteria da Argentina dos últimos 34 anos. Dirigido por Juan Jose Campanella e estrelado por Guillermo Francella (**Meu querido zelador**), Javier Godino (**O soldado que não existiu**), Pablo Adrián Ragonese (**Goyo**), Ricardo Darin (**Relatos selvagens**) e Soledad Villamil (**Uma noite de doze anos**), o filme conta a história de Benjamín Espósito, que, após trabalhar a vida toda num Tribunal Penal, se aposenta. Seu tempo livre lhe permite realizar um sonho longamente postergado: escrever um romance baseado num acontecimento que vivera anos antes. Em 1974, foi encarregado de investigar um violento assassinato. A Argentina entrava num ciclo de extrema violência política e a investigação colocou em risco sua vida. Ao escavar velhos traumas, Benjamín confronta o intenso romance que teve com sua antiga chefe, assim como decisões e equívocos passados. Com o tempo, as memórias terminam por transformar novamente sua vida.

Disponível no Amazon Prime. <-



Você Sabia?

Você sabia que uma carta é considerada como o primeiro texto literário do Brasil? A carta escrita por Pero Vaz de Caminha, intitulada **Carta a El-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil**, foi escrita para o Rei Manoel I de Portugal. O objetivo principal era contar as primeiras impressões sobre o local "descoberto". Relata sobre as terras encontradas além-mar, descreve as paisagens e belezas naturais e os indígenas que habitavam a região. Esse documento tem um grande valor histórico e literário para o Brasil, visto ser o primeiro em que o País é mencionado. Na literatura, esse período é conhecido como Quinhentismo, que tem como característica básica a literatura de informação. A carta foi escrita em 1º de maio de 1500, em Porto Seguro, Bahia, e foi levada para Lisboa sob os cuidados de Gaspar de Lemos, considerado um dos maiores navegadores de seu tempo. Apesar de ter sido escrita no século XVI, a carta foi descoberta muitos anos depois, no século XVIII. Escrita em sete folhas, cada qual dividida em quatro páginas. Da conotação fonética das marcas ortográficas, vale citar que Caminha reproduz o estilo de época típico dos textos portugueses até o século XV. Uma outra curiosidade é que, no último parágrafo da carta, Caminha apelou a D. Manoel para que libertasse do cárcere o seu genro, Jorge de Osório, casado com sua filha Isabel, preso por assalto e agressão e apenado com o exílio na Ilha de São Tomé, África.

Pero Vaz de Caminha, fidalgo português escrivão de Pedro Álvares Cabral. <-

